

Topico 330 Um Povo a beira da extincao
cimi ax.brasil 3:47 PM Aug 1, 1996

From: <cimi>

Received: (from cimi) by ax.ibase.br (8.6.12/Revision: 1.6) id PAA00126; Thu, 1
Aug 1996 15:47:05 -0300

Date: Thu, 1 Aug 1996 15:47:05 -0300

Deni do Rio Xerua
Um Povo a Beira da Extincao

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	DED00013

Desde a segunda guerra mundial, quando foram alcancados pelas frentes extrativistas, os indios Deni estao lutando contra a morte e a doenca. Diversas epidemias tem debilitado esse povo, fazendo sua populacao decrescer drasticamente nas ultimas decadas, ameaçando-os de extincao. Atualmente nao passam de 600 pessoas no estado do Amazonas, dos quais

300 estão distribuídos em seis aldeias, a margem direita do Rio Xerua (afluente do Jurua), e os demais na região central dos rios Cuníua, Memória, Teuíni e seus afluentes, no oeste do Amazonas.

Sua vida circula em torno de comida e de suas festas tradicionais com seus ritos, mitos, constituindo-se na base de sua cultura e costumes.

A partilha é muito forte na vida do povo Deni. A alegria e a determinação de viver os tornam fortes o suficiente para superar a condenação e as mortes frequentes. Sua língua está viva, sendo importante instrumento de comunicação e afirmação de sua identidade étnica. Na escola, a língua Deni é o principal veículo de comunicação, sendo aí trabalhada e valorizada.

Contudo sua riqueza cultural, humana e societária, estão marcada para morrer. Isso acontecerá, caso os órgãos responsáveis pela questão, não tomem providências imediatas.

A situação continua extremamente grave. Os dados mais recentes contam que 7 pessoas morreram no último ano, 5 crianças com menos de 1 ano de idade e 2 adultos, por Malaria e Pneumonia. 16% da população está sendo afetada por Tuberculose, com 10 casos confirmados, 6 sob investigação, 27 sob observação na área. 35 pessoas relatam que já foram tratadas por Tuberculose. 40% está com Anemia Crônica em consequência dos constantes surtos de Malaria. Foram diagnosticados 19 casos de Gonorréia, muitos desses casos trazidos de volta da Casa do Índio em Manaus.

Não tendo nenhuma infraestrutura local para atender as necessidades urgentes dessa população, a Casa do Índio em Manaus sempre está cheia de índios Deni. Atualmente, há 27 Deni internados em Manaus, a maioria com suspeita de Tuberculose. A Funai, ainda esperando aprovação de seu orçamento para esse ano, vive devendo, sem condições de responder a tragédia que aflige esse povo. Deni internados mais de um ano fazendo investigações e tratamento muitas vezes depois de ter alta tem que ficar esperando semanas por que a Funai não tem dinheiro para pagar a passagem de volta para a área.

Diante desta situação, os índios têm enviado cartas a inúmeras instituições públicas e não governamentais pedindo socorro.

"Faz muito tempo que nosso povo estão morrendo de doenças como Tuberculose, Malaria, Sarampo, Pneumonia. Faz tempo que nós vemos pedindo ajuda da Funai e da FNS para nosso povo não morrer".

"Precisamos ajuda como um posto da Funai no local de Leticia no Rio Xerua, com transporte e equipamento para ir nas aldeias e levar os doentes para Carauari e uma casa para os doentes em Carauari, com enfermeira e remédios..."

Em outra carta denunciam ao IBAMA e a outras entidades a ação predadora de madeireiros e peixeiros em território Deni. Terminam a carta com exigência:

"que as autoridades façam seu trabalho na demarcação de nossa terra e proteção de nosso povo contra essas invasões, fazendo o trabalho também de fiscalizar. Esperamos sua resposta o mais breve possível".

Infelizmente nenhuma ação mais ampla e eficaz tem sido encaminhada pelos órgãos governamentais responsáveis pela saúde indígena. Inúmeros levantamentos têm sido realizados (desde final da década de 70 até esse ano) e programas e ações têm sido propostas, sem que até hoje tenham saído do papel, ou ultrapassem o status de boas intenções e promessas.

Faz mais de um ano que a Funai regional em conjunto com o CIMI tem elaborado uma proposta para montar uma infraestrutura basica na area. Falam que foi aprovada, mas nao estamos vendo nada de concreto e os Deni estao cansados de esperar.

Enquanto isso, de repente envergonhada, a Fundacao Nacional de Saude, FNS, faz uma viagem de helicoptero, sem buscar a colaboracao das pessoas ja trabalhando na area, com intencao de fazer mais um levantamento da situacao de saude desse povo. O povo Deni certamente estara a se perguntar, por que mais uma investigacao de uma situacao amplamente conhecida, em vez de respostas as solicitacoes ja por eles encaminhadas.

Manaus-AM, 12 de julho de 1996.

Terezinha Pereira da Silva
Equipe de Pastoral Indigenista - Deni

D. Mario Clemente Neto
Bispo de Tefe
Pastoral Indigenista de Tefe

Miguel Fecney
Coordenador CIMI Norte I